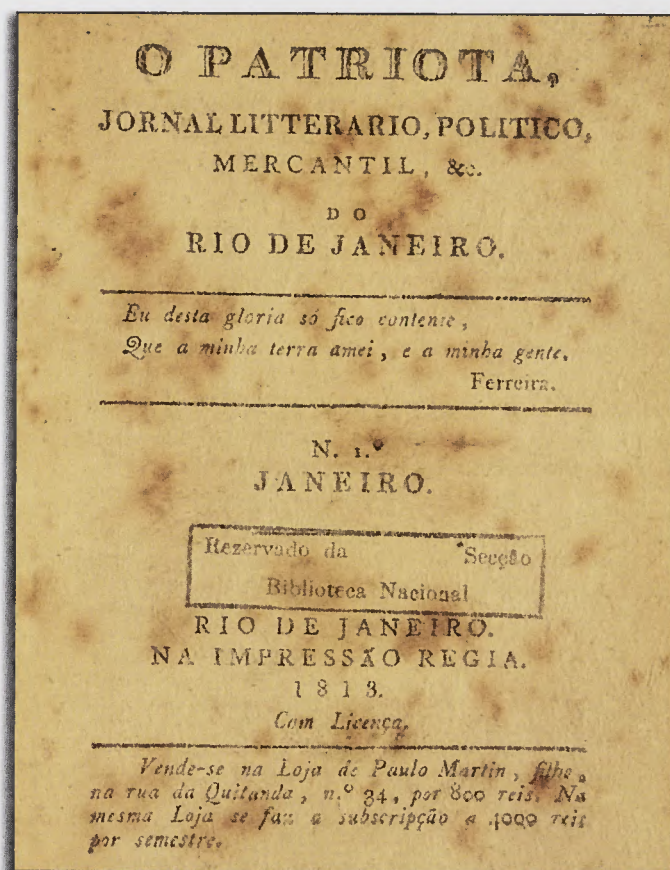


Primórdios da **divulgação** científica

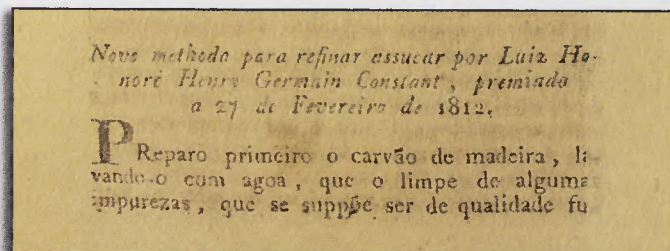
Um dos primeiros periódicos do país, de 1813, já trazia notícias e comentários sobre estudos e invenções

NELSON MARCOLIN

Reportagens e comentários sobre ciência são tão antigos, no Brasil, quanto a própria imprensa. O modo de se divulgar e discutir o saber científico era, obviamente, diferente de hoje. Um belo exemplo dessa forma primeira de divulgação científica ganhará as livrarias este ano. A Biblioteca Nacional digitalizou, a pedido da Casa de Oswaldo Cruz, do Rio de Janeiro, todas as 18 edições da revista *O Patriota*, publicação que circulou na então capital federal por dois anos, em 1813 e 1814. Uma de suas principais características era o grande espaço dedicado às ciências com artigos estrangeiros, principalmente franceses, embora houvesse a preocupação de incentivar a publicação de textos de autores nacionais. Os artigos tinham um caráter enciclopédico, divididos por tema: matemática, navegação e hidrografia, hidráulica, botânica e agricultura, química, medicina e mineralogia (que incluía as observações meteorológicas). Mensal no primeiro ano e bimensal no segundo, a publicação trazia também assuntos como



Editado por Araújo Guimarães, revista durou dois anos



Idéia era dar espaço para textos de "conhecimento útil"

viagens, política, poesia e a descrição dos diferentes povos do Império português. "Essa miscelânea temática é significativa da cultura da época e demonstra o peso que adquiriam os temas científicos no ambiente do Iluminismo tardio luso-brasileiro", observa Lorelai Kury, pesquisadora de história da ciência da Casa de Oswaldo Cruz

e organizadora do livro de ensaios e do CD-ROM, com toda a edição fac-similar, que serão lançados este ano numa parceria da Editora Fiocruz com a Biblioteca Nacional. *O Patriota* foi o primeiro periódico a conter textos de difusão científica publicado no Rio. Seu editor era o baiano Manoel Ferreira de Araújo Guimarães, também responsável pela *Gazeta do*

INDICE GERAL DO PATRIOTA.

O primeiro n.º marca a Subscrição, o segundo o Numero, o terceiro a Pagina.

Introdução I. 1. III.

SCIENCIAS.

Mathematica.

Indagação do solido de maximo volume entre todos de igual superficie, por José Saturnino da Costa Pereira. I. 2. 3.

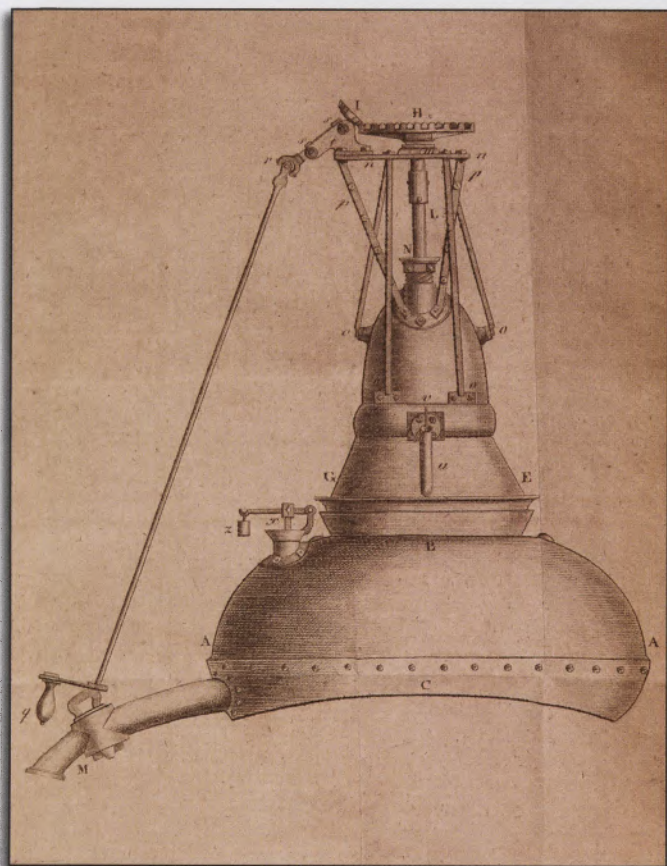
Navegação, e Hydrographia.

Reflexões sobre as derrotas de estima	I. 6.	58.
Continuação	II. 3.	9.
Noticia sobre Cabo Negro, por Joaquim José da Silva	I. 6.	71.
Reflexões sobre as viagens dos mais celebres navegadores, &c. por Joaquim Bento da Fonceca	II. 1.	17.
Continuação	II. 2.	12.
dito	II. 3.	16.
dito	II. 4.	10.
dito	II. 5.	14.
Methodo, que se seguiu no trabalho Hydrographico da planta do Rio de Janeiro, por Diogo Jorge de Brito	I. 1.	49.

Índice de *O Patriota*: material tinha caráter enciclopédico

Rio de Janeiro. Conforme afirma Nelson Werneck Sodré em sua consagrada obra *História da imprensa no Brasil* (editora Martins Fontes), a *Gazeta* foi o primeiro jornal brasileiro, embora outros pesquisadores considerem o *Correio Braziliense* como o pioneiro. Criado em setembro de 1808, sob os auspícios da Corte já instalada no Rio, a *Gazeta* tinha quatro páginas e era semanal no início e trissemanal depois. As únicas preocupações presentes no periódico eram noticiar o que se passava na Europa e agradar a família real — nada havia, portanto, sobre ciência. O *Correio* foi fundado poucos meses antes, em junho de 1808,

em Londres, por Hipólito da Costa. “Mas é discutível a sua inserção na imprensa brasileira, menos pelo fato de ser feito no exterior, o que aconteceu muitas vezes, do que pelo fato de não ter surgido e se mantido por força de condições internas, mas de condições externas”, argumenta em seu livro Sodré. O *Correio* era mensal e tinha uma seção chamada *Literatura e Ciências*, dedicada em boa parte das vezes às discussões sobre a universidade francesa. Já os textos de *O Patriota*, alguns deles ilustrados, tinham a preocupação de trazer o que era chamado de “conhecimento útil” para os leitores nos moldes do enciclopedismo europeu.



Estas duas ilustrações acompanham artigo sobre inovações em alambiques fabricados na Escócia

